

## **Carta Fundacional**

### **Antecedentes**

Em 1987 as três Organizações Católicas de Comunicação: UCLAP, OCIC-AL e UNDA-AL, em seu âmbito continental da América Latina e O Caribe, decidiram realizar seu trabalho complementando-se num Plano Conjunto, mantendo cada uma sua especificidade.

Na sucessão de períodos, essa decisão foi tomando mais força e foi se organizando a estrutura do modo mais adequado para esse trabalho conjunto. Passou-se a ter um Secretariado único e, na prática, estabeleceu-se uma forma colegiada de direção. Sob este esquema, os que tinham cargos diretivos em cada uma das três Organizações, formavam uma única coletividade, que tomava de forma colegiada as decisões.

Deste modo, na prática, as referidas Organizações Católicas de Comunicação chegaram a atuar como uma “Federação”, com um Conselho integrado por Conselheiros de cada uma delas.

Nas Assembleias Conjuntas de março de 1998, em Santa Cruz, levantou-se a conveniência de formalizar esta situação de fato, mediante um pronunciamento das Assembleias. Pretendia-se também que este modelo de “Federação” pudesse ser assumido em cada país para as organizações de comunicação. Considerou-se conveniente que as Organizações filiais em nível nacional se tornassem Federações Nacionais. A Assembleia avaliou que, ainda que todo o exposto fosse razoável, mesmo assim seria melhor esperar até as próximas Assembleias Conjuntas, para que os associados membros pudessem refletir melhor sobre o tema e comprometer-se mais com a iniciativa.

Dessa forma, uma vez cumprido com o assinalado e considerando que cada dia se faz mais necessário e urgente promulgar e fortalecer o que se vem praticando pela vida de fato, na V Assembleia Conjunta Continental das Organizações Católicas de Comunicação, celebrada em Curitiba, em janeiro de 2001, depois de efetuado o estudo e sua respectiva aprovação nas Assembleias em cada uma das organizações, resultaram aprovados os acordos que se formulam no presente documento.

Desse modo chegou-se à Assembleia celebrada em janeiro de 2004 em Santo Domingo e constatou-se que as antigas organizações UNDA-AL, UCLAP e OCIC-AL, iniciaram um processo que deu vida a uma só organização operacional, a OCLACC, para a qual também foram convocadas outras pessoas e instituições que não pertenciam às organizações fundadoras. Portanto, nesta data, a OCLACC é mais que a soma da união das referidas organizações.

No interior da OCLACC as diversas especialidades: Cinema, Rádio, Televisão, Internet, etc., organizaram-se de acordo com a sua especificidade.

A OCLACC é a estrutura regional da América Latina e O Caribe das organizações católicas internacionais de comunicação SIGNIS e UCIP.

Suas ações e planos de trabalho estarão orientados pelos “compromissos” considerados básicos junto com “os acordos” tomados como “normas”.

## **Os Compromissos**

Nós comunicadores católicos assumimos o compromisso de coordenar nosso trabalho com a finalidade de prestar, conforme as Organizações de Fiéis na Igreja, um melhor serviço à comunicação na América Latina e o Caribe e unir esforços e recursos diante das necessidades que se apresentam no campo da comunicação, mantendo ao mesmo tempo a vinculação dinâmica com suas respectivas Organizações em nível mundial.

Por isso, consideramos que são chamados a fazer parte de nossa Organização os que manifestam sua vontade e seu compromisso de:

- Comunicar, implícita ou explicitamente, a mensagem de Deus que convida a todos à comunhão com Ele e com os demais para sua realização plena, seguindo as orientações de Medellín, Puebla, Santo Domingo e demais documentos da Igreja na América Latina e da Igreja Universal.
- Trabalhar sobre as bases da verdade, da justiça e do bem para o desenvolvimento, a liberdade e o respeito à dignidade de cada pessoa em toda a prática de comunicação.
- Contribuir como comunicadores para a construção de uma convivência harmoniosa e solidária, onde cada pessoa possa crescer como tal no encontro com os demais e no entendimento de que esta convivência é possível com a participação de todos na “mesa da vida”. Isso deverá manter-se a partir do reconhecimento da opção fundamental de um compromisso especial com os pobres e com os marginalizados da sociedade.
- Apoiar a comunicação como caminho para a comunhão, atentos à evolução dos tempos e a transformação das culturas, contribuindo para o genuíno crescimento do ser humano, sem destruir sua identidade cultural numa convivência autêntica e sem discriminação de pessoas, rechaçando a injustiça e tudo o que diminui a dignidade de cada mulher e de cada homem.

*Documento aprovado na Assembleia da OCLACC em Santo Domingo, República Dominicana, em janeiro de 2004.*